

COMBATENDO O BULLYNG HOMOFÓBICO NA ESCOLA ATRAVÉS DE FILMES

Janailson da Silva Costa¹

INTRODUÇÃO

Apesar das diferentes formas de manifestações da violência na escola, destacamos aqui, neste ensaio, o bullying homofóbico. Por ser caracterizado pela ocorrência de agressões de ordem física e/ou psicológica, geralmente por um longo período e de forma repetitiva, na qual se evidencia um desequilíbrio de poder entre agressor e vítima. Por este motivo, é urgente, métodos e pedagogias de enfrentamento a estas práticas no ambiente escolar.

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostraram que em 2021 a prática do bullying ainda é uma realidade. De acordo com o levantamento, aproximadamente 23% dos estudantes contaram ter sido vítimas da prática, sendo alvo de provocações feitas por colegas.

Apesar da temática configurar como um tema de extrema urgência, ainda existe a necessidade de alertar as instituições de ensino, para que debates e ações de prevenção nesses espaços sejam possíveis. É difícil para as instituições escolares lidarem com questões muitas vezes originadas no contexto familiar dos estudantes, mas, encontrar um modo de enfrentar o problema, é um desafio que passa principalmente por prevenção.

Diversas abordagens sobre a temática do bullying homofóbico seriam possíveis, mas aqui neste texto, evidenciamos e defendemos o uso de filmes, como facilitador para introduzir no ambiente escolar o debate sobre bullying homofóbico, sabendo que a utilização de películas na sala de aula, promove uma educação diferenciada, que estimula o estudante ao debate e à aprendizagem (KOCHHANN et al.2016).

O filme, por representar de uma forma mais atrativa, acaba por revelar contextos vivenciados pelos expectadores e ampliar as possibilidades dos alunos conseguirem se colocar no lugar do outro, como também desenvolver a empatia e o respeito ao próximo.

Nesta perspectiva, este estudo apresenta reflexões sobre a potencialidade dos filmes no combate ao bullying homofóbico, apontando também que, torna-se indispensável um bom planejamento, para que o filme não se limite a um mero entretenimento. Para isto, a atuação docente deve de maneira aguçada, desmistificar a visão do filme como recreação, colaborando para ratificar os potenciais deste instrumento para o desenvolvimento da visão crítica dos discentes.

METODOLOGIA

¹ Mestrando do Curso de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - PB, janailsonth@gmail.com;

Esta é uma pesquisa bibliográfica onde se buscou construir e de defender o uso de filmes como recurso pedagógico para o combate ao bullying homofóbico na escola. Buscou-se para isso influências dos autores que defendem estas premissas. Nosso objetivo foi o de investigar na literatura, embasamento para defender o uso do cinema como recurso pedagógico, visando amenizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que lidam com atitudes de homofobia diariamente.

Entendemos que estes estudantes necessitam de professores capazes de propor estas orientações em sala de aula, para viver uma sexualidade e uma expressão de gênero com segurança e também mais saudável.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensando nisso, é que podemos enxergar no cinema, um pretense recurso para fomentar diálogos a respeito do bullying homofóbico na escola. Por este motivo, podemos afirmar que “a experiência estética que o cinema nos proporciona também nos educa a sensibilidade, o olhar, e nos ajuda a perceber o mundo” (MÍGUEZ, 2021, p.56).

Nesta perspectiva, podemos agora nos debruçar a entender, como as produções cinematográficas podem potencializar e contribuir para inserção de debates e conscientização da homofobia na escola. Para isto, é importante entender como os filmes retratavam em suas narrativas, as personalidades queers, que hoje sofrem violência e discriminação pela sociedade.

A partir das produções cinematográficas, é possível discutir no ambiente escolar como as ações discriminatórias, podem causar às vítimas, danos irreparáveis, e em casos mais extremos em que a homofobia, não é identificada e advertida, pode levar a vítima ao suicídio (ANTÓNIO et al., 2012).

Por isso, a partir dos filmes é possível levar os educandos a refletirem sobre questões que envolvam as manifestações da homofobia e comportamentos como exclusão na escola e na sociedade (Tadeu,2021).

Destacamos que os filmes, reforçam de maneira exemplar a nossa tese de que o uso de filmes no contexto escolar pode servir para o combate a homofobia na escola. A homofobia, é uma questão que vem sendo detectado como problema em diversas instituições de ensino, sejam, públicas ou privadas. Entretanto, as graves consequências dos atos cruéis e intimidadores, entre alunos ou grupos de alunos, por vezes, de caráter físico, que envolvem

contato pessoal, discussões ou brigas corriqueiras, ocasionais, acabam reverberando em situações mais graves, como, abandono da escola e, em casos mais extremos de interiorização da homofobia, pode levar ao suicídio (ANTÓNIO et al., 2012).

Permitir que pratica do bullying homofóbico seja silenciada ou simplesmente ignorada, foge a esse modelo de pensamento. Entender como essa violência opera no ambiente escolar, é tarefa indispensável para o educador.

Neste cenário, este tópico busca elucidar e caracterizar o bullying homofóbico, “[...] tipo de bullying motivado pela orientação sexual ou identidade de gênero real ou percebida da vítima” (UNESCO, 2013, p.11), é um problema que avança de forma global e que viola direitos de estudantes e professores, além de interferir na capacidade de muitos discentes de alcançar uma educação de boa qualidade (UNESCO, 2013).

Podemos evidenciar como uma das grandes problemáticas que envolvem esse tipo de violência, o silenciamento das vítimas, que de maneira abrupta são censuradas em um processo de dominação que coloca o homossexual como um ser inferior, sem direito de reconhecimento. (FERRARI, 2011). Outra consequência mencionada no relatório da UNESCO (2013) é a violação a direitos humanos e ao direito à educação.

Nesse cenário, a homofobia acaba agindo nas escolas como forma de limitar as expressões de intimidade entre os homens e mulheres gay, fazendo com que os estudantes aprendam muito cedo a ridicularizar o próximo, caso ele não se adeque ao padrão de gênero e sexualidade arraigados pela cultura heteronormativa da sociedade contemporânea. Desta forma,

Consentida e ensinada na escola, a homofobia expressa-se pelo desprezo, pelo afastamento, pela imposição do ridículo. Como se a homossexualidade fosse contagiosa, cria-se uma grande resistência em demonstrar simpatia para com os sujeitos homossexuais: a aproximação pode ser interpretada como uma adesão a tal prática ou identidade. O resultado é [...] um apartheid sexual, isto é, uma segregação que é promovida tanto por aqueles que querem se afastar nos/das homossexuais, como pelos/as próprios/ as (LOURO, 2010a, p. 29).

A homofobia, está presente na escola nos inúmeros contextos e realidades, mesmo que de maneira velada, alguns comportamento e regras existentes na escola, acabam por consentir com atitudes dicotômicas de gênero e sexualidade. O simples fato de se referir a algo como “coisa” de menino ou “coisa” de menina, dá espaço para atitudes de perpetuação da homofobia a segregação no ambiente escolar

Em consonância a esse pensamento, o bullying homofóbico afeta todos os educandos não enquadrados no padrão social uniforme heterossexista e é um dos tipos de importunação

social mais comuns no ambiente escolar. Diante disto, podemos perceber a importância de se pensar em estratégias e recursos didáticos para abordar esta temática na escola. O debate e a reflexão sobre as causas e a origem destas manifestações agressivas nas escolas, podem se mostrarem com importante ferramenta no combate a intolerância nas instituições de ensino.

Debater e refletir sobre o a intolerância no ambiente escolar não se apresenta como tarefa simples, por inúmeros motivos, seja pela pluralidade dos contextos educacionais, seja pela falta de formação docente, ou até mesmo pela disponibilidade do professor de abordar essa temática. Para isto, ancoramo-nos no que ensina Borrilo (2010), quando ele afirma que são essenciais ações pedagógicas que viabilizem a compreensão de que a homossexualidade é uma manifestação do pluralismo, e, por isso, tão legítima quanto a heterossexualidade. Mas, para que ações sejam tomadas, é necessário iniciativa.

Partindo deste viés de afirmação, e apontando um direcionamento, é que buscamos levar para sala de aula as questões relacionadas a homossexualidade de forma plural, e que, de maneira mais aproximada possível da realidade de quem sofre homofobia, traduza a dor da intolerância de sexualidade ou gênero no cotidiano escolar. Com esta pretensão, escolhemos as produções cinematográficas como recurso pedagógico, para fomentar e introduzir a temática do bullying homofóbico na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é um local propício para o debate das questões relacionadas à homofobia, pois como afirma Tessarioli (2013), as instituições de ensino têm um papel complementar à educação recebida pela família e aos letramentos sociais que acontecem durante a vida, corroborando com a educação informal e tendo possibilidade tanto de reafirmar como de negar as influências socioculturais trazidas pelos educandos. Assim, o cotidiano escolar pode contribuir para a continuidade do preconceito ou auxiliar na quebra dos tabus e paradigmas já estabelecidos, concebendo o respeito entre os colegas de turma e para um o convívio social pacífico.

Nesta perspectiva, acreditamos no uso de filmes como exímio potencial para combater o preconceito e discriminação impregnados na sociedade. Surge, portanto, a iminente necessidade de debater, em ambiente escolar, as questões relacionadas à homofobia, pois disso dependem a garantia dos direitos fundamentais do indivíduo e sua dignidade. Somente o conhecimento acerca da liberdade possibilita ao indivíduo escolher livremente sua condição

sexual, e a retirada da dicotomia de gênero e sexualidade é que, possivelmente acarretará a diminuição, ou quem sabe até o fim da homofobia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que utilizar o cinema como recurso didática-pedagógica, para inserção de temáticas sensíveis como o bullying, valoriza-se as formas discursivas de produção do conhecimento, como também se pode reverbera na reflexão e mudança nas práticas de atitudes nocivas. As questões relacionadas ao bullying, na maior parte dos casos, são envoltas em preconceito repassado por gerações, o que enrijece a compreensão dos indivíduos e sua aceitação sobre outras condições existentes.

Pensando nisto, a utilização dos filmes nos ambientes educacionais, pretende prioritariamente manter o ambiente escolar seguro para os educandos, prevenindo o bullying homofóbico, que encontra sustentação na rígida cultura cisheteronormativa de sexualidade e gênero, e que coloca todos aqueles que fogem do padrão na comissão de frente para receber ataques preconceituosos e discriminação.

Por fim, acreditamos no uso e no potencial dos filmes, para corroborarem no combate ao bullying homofóbico nas escolas. Mas, é importante frisar que, os professores precisam compreender que o uso da sétima arte, deve ultrapassar os limites do entretenimento, explorando o seu máximo potencial discursivo e reflexivo.

Palavras-chave: Bullying; Homofobia; Filmes; Currículo; Intolerância; Sexualidade; Gênero.

REFERÊNCIAS

ANTÓNIO, R. et al. **Homophobic Bullying in School Context in Portugal**. Psicologia, Lisboa, v. 26, n. 1, p. 17-32, 2012.

BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BULGRAEN, V. C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, p. 30-38, ago./dez. 2010.

COSTA, A. **Compreender o cinema**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

CHRISTOFOLETTI, R. **Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?**. Revista de Educação, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 603-616, set./dez. 2009. Disponível em: . Acesso em: 12/06/2019.



DUARTE, R. **Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.**

FERRARI, A. **Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo.** Revista Brasileira de Educação, Juiz de Fora, v. 1, n. 25, p.105-115, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância de ler.** In: _____. **A importância de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCHHANN, A. et al. **A importância do filme em sala de aula e o Guia GEFOP: uma proposta didático-metodológica mediante a extensão universitária e pesquisa.** In: III Congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG. Inovação: inclusão social e direitos, 2016, Pirenópolis-GO. Anais [...]. Pirenópolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016.

LOURO, G. L. **Currículo, gênero e sexualidade – O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”.** In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, D. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010b.

OLIVEIRA, P. M. P. et al. **Uso do filme como estratégia de ensino- -aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 297-305, abr./jun. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/13.pdf>>. Acesso em: 14/03/2019.

Parâmetros curriculares nacionais: Tema Transversal Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SOUSA, A. L. A.; QUEIROGA, C. V. A.; TIMÓTEO, L. M. **O papel da escola no enfrentamento da homofobia.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 408-419, set. 2006.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TESSARIOLI, G. M. **Todos a favor da educação sexual.** In: H. C. F. RIBEIRO et al. (Eds.). **As minhas, as suas, as nossas sexualidades.** São Paulo: CEPCoS, 2013.

UNESCO. **Resposta do setor de educação ao bullying homofóbico.** Brasília: Unesco, 2013. Disponível em: . Acesso em: 18/02/2019.